

## Extratos de resenhas críticas de *Videiras de Cristal*, de Luís Antônio de Assis Brasil

Por Adilson Schultz\*

### 1. ASSIS BRASIL: um romancista para além da História - Léa Masina

[Extraído de MASINA, Léa. O códice e o cinzel. In: *Luis Antonio de Assis Brasil*. 2. ed. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro/ULBRA/AGE, 1995, p. 20 (coleção Autores Gaúchos, v. 18)]

Em *Videiras de cristal* [...] o romancista recorta crônicas de vidas privadas para, através da construção de sagas familiares, compor um imaginário que dialoga com o individual e o coletivo, o público e o privado.

O episódio dos muckers, indigesto sob a ótica da política de colonização do Brasil, presta-se feito mote à construção de um universo lúgubre e dramático em que a narrativa de cunho realista cede espaço à representação de fantasias coletivas. O texto dissolve o eixo ideológico do positivismo histórico e transforma o enredo a partir da multiplicação do foco narrativo. A partir de *Videiras de cristal* acentua-se a tendência natural do escritor para relativizar a intriga e questionar, pelo viés das personagens, as leituras tradicionais da História. Serão reais os documentos pesquisados e transcritos, os fragmentos de jornal, os bilhetes e as cartas? A dúvida insere-se no discurso e assegura o espaço para a imaginação e a memória, obrigando o leitor a um comportamento solidário. As indagações, construídas na esfera do literário, multiplicam-se, transformando o isolamento cultural do povo de Jacobina num desafio à reflexão sobre a natureza humana. Será também pelos olhos das personagens secundárias que o misticismo do Ferrabrás desvenda-se aos leitores. A visão humanística do escritor, aliando-se a uma técnica apurada, permite-lhe mais uma vez, erradicar o maniqueísmo das versões públicas e oficiais e mostrar homens e mulheres acossados pela

---

\* Mestre em Teologia, com pesquisa sobre Protestantismo e Missão. Doutorando em Ciências da Religião no IEPG-EST, com pesquisa no campo Teologia e Literatura. Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo e do Núcleo de Estudos e Pesquisa de Gênero.

indiferença cultural dos seus governos, desvalidos na fé e frustrados em seus anseios.

Embora o paralelo com o clássico *Os sertões*, de Euclides da Cunha, seja inevitável, em *Videiras de cristal* não há a apologia do homem corajoso, resistente e forte. Fiel à motivação social, presente desde seus primeiros textos, o romancista constrói a visão urgente e trágica de personagens que lutam desesperadamente contra a morte certa e assim erradicam qualquer possibilidade de epifania. A obra aprofunda a análise da loucura coletiva que assola uma comunidade fechada e sem saída, onde as paixões dialogam com a lucidez e funcionam como índices de resistência a um processo de aviltamento que privilegia a homogeneidade e destrói a diferença. Essa constatação assume foros e denúncia à medida que o leitor sente a proximidade com o fato ocorrido, “a verdade” que subjaz ao “possível” do texto literário. O registro do processo de colonização que visava homogeneizar culturas acentua, portanto, o elemento político na obra romanesca de Luiz Antonio de Assis Brasil.

## 2. Personagens, contexto, enredo e outros detalhes de *Videiras de Cristal*

[extraído de página da WEB]

As almas dos fiéis se assemelham a videiras de cristal: fecundas nos verões luminosos, mas frágeis e quebradiços quando cobertas pela geada do inverno.

Sobre o autor, nota-se a preocupação em desmistificar os heróis da nossa História, apresentando-os em sua dimensão humana, com falhas, fraquezas, mas exaltando também os momentos de grandeza. Tendo a história como pano de fundo, Assis Brasil, vai desta forma, reconstituindo o passado do Rio Grande do Sul.

**1. Preliminares:** A obra trata da imigração alemã no RS. O autor parte de um acontecimento político - o episódio dos Mukers. A personagem principal é a própria Jacobina, que comandou a insurreição contra a ordem constituída em nome dos princípios religiosos, o fanatismo, o abandono espiritual e material a que foram relegados os alemães que se estabeleceram na região do RS - Vale dos Sinos - a partir de 1824. O cenário é o próprio morro do Ferrabrás, próximo a Nova Hartz, palco dos lamentáveis acontecimentos que mancharam a História do RS na metade do século XIX.

**2. Características:** Predomínio do romance histórico; estrutura neo-realista; linguagem tradicional; visão crítica e desmistificadora do passado.

**3. Espaço:** A noção de espaço é precisa, porque o autor utiliza-se de descritivismo. O local é o Rio Grande do Sul, área de colonização alemã - Padre Eterno - no morro Ferrabrás (atual Sapiranga), colônia com pouca infra-estrutura.

**4. Tempo:** Entre 1872 e 1874. À época do Segundo Reinado e do processo de Industrialização. É o início da fase de descrédito de D. Pedro II. O fato relatado pelo livro não foi um processo isolado e, sim, uma relação com a realidade política, econômica e social da época. Outras tantas revoltas surgiram no Brasil no final do século XIX e início do século XX.

**5. Linguagem:** Constitui-se de uma narrativa fragmentada, ora feita em 1ª pessoa, ora em 3ª pessoa do singular (narrador onisciente e imparcial). Os personagens são apresentados individualmente e, aos poucos, incorporam-se à trama. Em algumas passagens, o narrador assume a "fala" de certos personagens para melhor externar seus sentimentos.

## **6. Personagens:**

*Jacobina Maurer:* Esposa de João Jorge Maurer, mulher frágil que liderou o movimento messiânico dos Muckers. Grande capacidade de persuasão, carisma, demonstrava equilíbrio emocional. Dizia ser o novo Cristo. Curava as pessoas pelo Espírito Natural;

*João Jorge Maurer:* O "Wunderdocktor", marido de Jacobina;

*Jacó-Mula:* Estereótipo do fanatismo do movimento. Ignorado pela família e pelos amigos, foi morar em Ferrabrás, integrando-se aos muckers. Tornando-se um dos mais fiéis amigos de Jacobina;

*Johann Georg Klein:* Nascido na Alemanha era um homem culto com desejo de ser pastor. No Brasil, casou-se com Carolina Mentz, irmã mais velha de Jacobina, sendo convidado por esta a exercer funções eclesiais entre os Muckers. Ele aceitou e tornou-se um dos membros mais importantes;

*Rodolfo Sehn:* Amante de Jacobina;

*Christian Fischer:* Psiquiatra alemão que acabou aderindo à causa dos muckers;

*Ana Maria Hofstätter:* Era apaixonada por Halbert. Com o assassinato deste, passou a odiar Jacobina (para quem trabalhava como criada);

*Halbert:* Morava em Ferrabrás, era um mucker; porém, quando preso e, logo após absolvido, foi morar com seu tutor, que era católico. Começou a colaborar com a polícia, indicando nomes e suspeitos do atentado contra João Lehn. Foi assassinado;

*Tio Fuchs:* O ruivo mucker; matou Halbert;

*Schreiner:* Delegado da província de São Leopoldo;

*Splinder:* O subdelegado;

*João Lehn*: Inspetor de Quarteirão do Ferrabrás;

*Padre Mathias Münsch*: Da Companhia de Jesus;

*Pastor Boeber*: Da Igreja Luterana do Padre Eterno;

*Coronel Genuíno Sampaio*: Comandou o primeiro ataque aos muckers;

*Capitão San Tiago Dantas*: Passa ao comando do segundo ataque.

## 7. Resumo

Na colônia germânica de Padre Eterno, aos pés do Morro Ferrabrás, nos anos de 1872 a 1874, dá-se um episódio fascinante da história do Rio Grande do Sul. Um grupo de colonos alemães liderados por uma frágil mulher, Jacobina Maurer, a qual se intitulava o “Cristo Feminino”, revolta-se contra as instituições da época. Os “muckers” (santarrões, hipócritas, santos fingidos, em alemão) eram confortados por Jacobina com suas promessas do paraíso celeste, pois esta fazia previsões sobre o fim do mundo. Sendo vistos como fanáticos pelas autoridades e demais cidadãos, o muckers começaram a ser perseguidos. Ao contrário do que pensavam, o grupo começou a aumentar, tendo como apoio as palavras da Mutter (mãe), “a portavoza do Espírito Natural”. Com isso, uma verdadeira guerra se instaurou na colônia: de um lado os muckers, defendendo sua fé, e de outro os demais colonos, que defendiam a ordem.

Com o elevado número de mortes e incêndios, a situação chegou ao ponto de ser necessária a convocação do Exército Imperial para pôr fim à confusão. A essa altura, os muckers eram cerca de duzentos pessoas, capazes de morrer por Jacobina. Com a chegada do Exército Imperial, eles se reuniram na casa da Mutter, na busca de refúgio e proteção; porém, após alguma resistência, o lugar foi tomado pelo exército, que se constituía de mais ou menos quinhentos homens bem armados, e os muckers e sua cidadela foram arrasados.

Jacobina, sua filha caçula (“a filha da fé”) e mais umas vinte pessoas, entre elas os principais líderes, conseguiram fugir para um esconderijo no Morro Ferrabrás. No entanto, um dos sobreviventes, Andreas Luppa, que teve sua família morta, revoltou-se contra Jacobina, entregando-a às autoridades.

Num segundo ataque, o Exército matou o restante, inclusive a líder Jacobina Maurer.

## 8. Resenha crítica

O livro Videiras de Cristal pareceu-nos relatar, com verossimilhança, os fatos ocorridos em tal acontecimento (Revolta Messiânica dos Muckers). Luís Antônio de Assis Brasil, com ajuda de pesquisas e um bom respaldo bibliográfico, conseguiu caracterizar com detalhes a vida dos personagens envolvidos na história. É, no entanto, um romance de ficção, tendo em vista a criação de vários personagens e suas vicissitudes. Apesar de o livro estar preso no tempo,

conseguimos visualizar muito bem a história devido ao detalhismo. Assis Brasil usa um artifício muito peculiar para melhor caracterizar seus personagens que é a profunda análise psicológica.

Assim, podemos perceber os conflitos internos de cada um. O autor faz uma crítica sutil à estrutura do governo imperial, através dos liberais, mas não apresenta solução para os problemas. A história (religiosa) é atemporal, pois seitas como a dos Muckers surgem a toda hora. Outro ponto interessante a ser ressaltado é a mesquinhez, o individualismo e a ingenuidade das pessoas. Os adeptos da seita eram cegos de tão ingênuos e os outros personagens, com exceção do Padre Munsch, colocavam seus interesses em primeiro lugar.

Devemos observar as três guerras messiânicas ocorridas no Brasil, no século XIX: Muckers(RS), com Jacobina Maurer; Canudos(BA), com Antônio Conselheiro e Contestado(SC), com Antônio Maria.